

GREVE NA UNESP

Os servidores técnico-administrativos da UNESP, em assembléia realizada no dia 7, deliberaram por unanimidade iniciar uma greve por tempo indeterminado, os professores mantêm-se paralisados até na próxima segunda-feira quando avaliarão o movimento. Os alunos, em assembléia, deliberaram total apoio à greve.

As principais reivindicações são:

- Reajuste das perdas salariais em 7% e não os 0,75%, oferecidos pelo Conselho de Reitores das três universidades públicas do Estado de São Paulo;
- Pelo aumento da cota parte do ICMS para manutenção das Universidades públicas, de 9,57% para 11,6%;
- Contra o sucateamento já em prática das Universidades públicas estaduais;
- Contratações de funcionários e docentes somente através de concurso público (contra a terceirização);
- Contra o desconto de 1% do repasse da cota do ICMS para habitação (inconstitucional);
- Agilidade no processo de construção do novo campus da FHDSS/Franca;
- Contra a expansão de vagas sem comprometimento de repasse definido em lei (LDO);
- Universidade pública, gratuita e de qualidade.

Amanhã, 9 de junho, no período da manhã, haverá ato público em frente ao prédio da Unesp, com distribuição de panfletos, para conscientização da comunidade francana da importância desta instituição, que cada vez mais é desvalorizada pelo governo. Vale lembrar o sucateamento do ensino público fundamental e médio no Estado de São Paulo, e que esta situação não se estenda às Universidades públicas que ainda são centros de excelência de ensino e pesquisa, responsáveis por mais de 60% das pesquisas científicas brasileiras.

Informamos ainda que todas unidades da UNESP encontram-se em greve, bem como as demais universidades estaduais, USP e UNICAMP, que também se encontram paralisadas.